

Previsões Agrícolas

31 de janeiro 2017

**Produção de azeitona para azeite abaixo das 500 mil toneladas**

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma redução significativa da produção de azeitona para azeite (-30% face a 2015), reflexo de condições climatéricas adversas e da alternância anual de produção dos olivais tradicionais. Nos cereais de outono/inverno, regista-se uma diminuição generalizada das áreas instaladas face à campanha anterior, variando entre os -15% no trigo duro e os -5% no centeio. O desenvolvimento vegetativo das searas abrandou bastante com o frio intenso e com a falta de chuva, situação que se foi invertendo a partir da última semana de janeiro.

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco. A precipitação total foi consideravelmente inferior à normal, em particular nas regiões do Norte e Centro, tendo-se concentrado em especial na última semana. Quanto à temperatura, os valores médios ficaram abaixo da normal, registando-se a partir do início da segunda quinzena uma acentuada descida nas temperaturas, com a ocorrência de ondas de frio<sup>1</sup> em diversos locais do Centro e no litoral da região Sul e vários dias de temperaturas mínimas negativas, com formação frequente de geada.

Estas condições meteorológicas permitiram que os trabalhos agrícolas tenham decorrido sem problemas, nomeadamente a conclusão da apanha da azeitona, as podas dos pomares e vinhas e as adubações das searas de inverno e das culturas permanentes. No entanto, o frio intenso diminuiu substancialmente o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, tendo causado prejuízos significativos na horticultura, floricultura e em alguns pomares de citrinos.

**CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2017**

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>6,8</b>	7,7	5,6	7,1	<b>76,0</b>	17,1	0,4	58,5
Desvio da normal	<b>-1,0</b>	0,0	-1,9	-1,2	<b>-40,3</b>	-22,2	-36,2	18,1
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>8,7</b>	9,9	7,4	8,8	<b>49,4</b>	13,0	0,1	36,3
Desvio da normal	<b>-1,4</b>	-0,3	-2,5	-1,5	<b>-24,5</b>	-8,6	-26,7	10,8

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

<sup>1</sup> Onda de frio: período de seis ou mais dias consecutivos com temperaturas mínimas inferiores em 5°C à média das temperaturas mínimas diárias do mês (período de referência 1961-1990).

No final de janeiro a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao mês anterior em todo o território, exceto no barlavento algarvio. Os valores são inferiores aos normais para esta época do ano.

### Frio e ausência de precipitação atrasam desenvolvimento de pastagens e culturas forrageiras

O desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras atrasou-se em consequência das rigorosas condições meteorológicas do mês (frio e quase ausência de precipitação). As chuvas do final do mês fazem perspetivar um rápido retorno aos padrões normais de desenvolvimento das áreas forrageiras, registando-se para já, e face à reduzida disponibilidade de alimento nas pastagens, a necessidade de complementar a alimentação dos efetivos com palhas, fenos, silagens e alimentos concentrados em quantidades semelhantes aos anos anteriores.

### Superfície de cereais de outono/inverno diminui para mínimos históricos

A continuação do tempo seco ao longo do mês de janeiro condicionou as sementeiras tardias de algumas áreas de cereais de outono/inverno, em particular das que seriam instaladas com cevada. Esta situação veio acentuar as anteriores previsões de diminuição da superfície ocupada por estas culturas, estimando-se reduções de 5% na área de centeio, 10% nas áreas de trigo mole, triticales e cevada e 15% na de trigo duro.

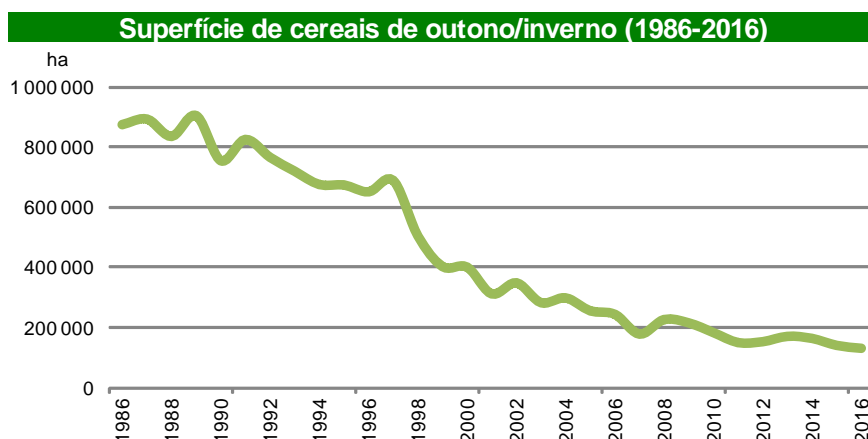
#### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2017 **	2017 **
	2012	2013	2014	2015	2016 *	2017 **	(Média 2012/16*=100)	(2016*=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	51	45	46	37	35	32	74	90
Trigo duro	4	1	2	3	6	5	158	85
Triticales	21	30	30	23	22	19	77	90
Centeio	20	21	20	18	18	17	89	95
Cevada	18	17	17	21	21	19	100	90

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

As atuais previsões apontam assim para uma área total de cereais de inverno a rondar os 130 mil hectares, o que corresponde ao registo mais baixo observado nas últimas 3 décadas, num ano em que as condições climáticas possibilitaram a normal realização das sementeiras.



### Produtividade da aveia acima das 1,4 toneladas por hectare

As germinações dos cereais de outono/inverno decorreram normalmente, os povoamentos estão regulares e encontram-se, na sua maioria, na fase do afilhamento<sup>2</sup>. Ao longo do mês verificou-se um reduzido desenvolvimento vegetativo, sobretudo devido às baixas temperaturas, mas também porque, com o tempo seco, não foi ainda possível às plantas aproveitarem o azoto disponibilizado pelas adubações de cobertura entretanto realizadas. Tal como nas pastagens e nas culturas forrageiras, a recuperação do potencial produtivo dependerá da continuação do registo de precipitação e de temperaturas dentro dos parâmetros normais para o inverno, situação que tendeu a ocorrer a partir da última semana de janeiro. As previsões apontam para uma produtividade da aveia acima das 1,4 toneladas por hectare (16% superior à média do último quinquénio).

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2017 **	2017 **
	2012	2013	2014	2015	2016 *	2017 **	(Média 2012/16*=100)	(2016*=100)
<b>CEREAIS</b>								
Aveia	742	1 248	1 334	1 212	1 575	1 418	116	90

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Campanha oleícola marcada por menos azeitona e com menor rendimento em azeite

Nos olivais, a campanha iniciou-se com uma abundante floração. Contudo, a fase do vingamento dos frutos decorreu sob condições meteorológicas muito adversas (primavera bastante chuvosa), o que resultou numa carga de frutos inferior à da campanha anterior. Este aspeto, conjugado com a normal alternância produtiva da variedade Galega, predominante nos olivais tradicionais de sequeiro (que ainda representam uma componente muito significativa da estrutura do olival nacional), contribuiu para a redução da produção de azeitona para azeite, que nesta campanha deverá rondar as 491 mil toneladas (-30% que em 2015). Não obstante a modernização do sector da olivicultura observada na última década, o fenómeno de safra e contrassafra continua a manifestar-se de forma evidente.

<sup>2</sup> Afilhamento: fase do desenvolvimento fenológico dos cereais caracterizada pelo crescimento de colmos (caules) secundários ou filhos a partir das axilas das folhas do colmo principal.

### Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2016*	2016*
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
<b>FRUTOS</b>								
Azeitona para azeite	511	418	634	438	702	491	91	70

\*Dados previsionais

As fundas (rendimento da azeitona em azeite) foram aumentando com o decorrer da apanha, mas continuam inferiores às registadas na campanha anterior. O azeite obtido é, regra geral, de boa qualidade.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2017.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))